A ECOLOGIA URBANA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL

Autor(res)

Débora Alessandra Peter
João Lauro De Pereira Costa
Leonardo Brigido Das Neves
Rafaela Betemps Quadro

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS

Introdução

A urbanização acelerada, característica do século XXI, tem gerado impactos significativos sobre o meio ambiente, exigindo novas abordagens de planejamento que considerem tanto as demandas sociais quanto a preservação dos ecossistemas. Nesse contexto, a ecologia urbana surge como campo interdisciplinar voltado ao estudo das interações entre os sistemas naturais e os ambientes construídos.
Ao analisar fatores como biodiversidade, uso do solo, qualidade do ar, recursos hídricos e mobilidade urbana, a ecologia urbana permite compreender de que forma as cidades podem se desenvolver de modo equilibrado. Assim, integrá-la ao planejamento urbano significa não apenas mitigar impactos ambientais, mas também construir territórios mais resilientes, inclusivos e sustentáveis, favorecendo o bem-estar coletivo.

Objetivo

Intregrante do programa Talentos para Ciência da Cogna, Multicêntrico de Direito Ambiental, a pesquisa objetiva, a partir da ecologia urbana, principalmente fornecer aos prefeitos e aos munícipes um e-book de acesso gratuito contendo um Guia Prático de Implementação dos Instrumentos Constitucionais de Política Urbana previstos o art. 182, §4º.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão do papel da ecologia urbana como instrumento de planejamento sustentável das cidades, na base de dados da Biblioteca Virtual da Cogna: livros de Direito ambiental e de Direito constitucional; Revista Proquest e Revista dos Tribunais, utilizando como palavra-chave “ecologia urbana”.

Resultados e Discussão

A análise revelou que a ecologia urbana oferece subsídios essenciais para integrar variáveis ambientais ao planejamento das cidades, entre os principais resultados, verificou-se que cidades que aplicam princípios ecológicos apresentam maior eficiência na gestão de áreas verdes, melhor qualidade do ar e menor índice de ilhas

de calor (GARBIM, 2016, p.78).

A pesquisa demonstrou avanços importantes, de acordo com FREITAS (2017, p. 108), como a criação de corredores ecológicos e a valorização de áreas de preservação em regiões metropolitanas. Contudo, ainda há desafios significativos, sobretudo na falta de integração entre políticas públicas e participação social. A discussão evidenciou que a ecologia urbana não deve ser tratada como mera disciplina de apoio, mas como base estruturante de um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, articulando ciência, governança e cidadania.

Além disso, apontou-se que a aplicação efetiva desses conceitos requer vontade política, investimentos em educação ambiental e instrumentos legais que assegurem a transversalidade da sustentabilidade no planejamento (GARBIM, 2016, p.184).

Conclusão

A ecologia urbana tem se mostrado essencial no planejamento de cidades mais equilibradas e saudáveis. Integrando natureza e urbanização, ela ajuda a reduzir impactos ambientais, valorizar áreas verdes e melhorar a qualidade de vida.

Para que seja efetiva, precisa-se estar ligada a políticas públicas e a participação da sociedade, garantindo um futuro mais sustentável. Além disso, sua aplicação fortalece as cidades frente às mudanças climáticas, promove inovação na urbanização, conciliando pessoas e meio ambiente.

Referências

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Art. 5°, inciso XXXI;

BRASIL. Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o Código Civil dentre outras determinações;

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade;

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Código Florestal;

GARBIM, Tiago Henrique dos Santos. Ecologia e Sustentabilidade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016;

FREIRE, Rodrigo Argenton. Infraestrutura urbana. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.